



Comunicação
de Pesquisa

Estrabão

Vol. (5): 52- 60

© Autores

DOI: 10.53455/re.v5i1.105



Recebido em: 24/07/2023

Publicado em: 05/01/2024

O ensino de orientação e localização na educação geográfica: Experiência e vivência a partir do estágio supervisionado

Teaching orientation and location in geographic education: Experience and experience from the supervised internship

Douglas Coelho Boaes^{1A}, Hikaro Kayo de Brito Nunes

Resumo:

Contexto: O presente estudo descreve o relato de experiência de um acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia e sua vivência em sala de aula durante o estágio supervisionado enquanto etapa fundamental para a sua formação professoral. Tem como objetivo discutir, a partir de experiências e vivências no âmbito do Estágio Supervisionado de Geografia, o ensino do conteúdo de “Orientação e Localização”, junto a uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública na cidade de Coari (Amazonas). **Metodologia:** Metodologicamente, direciona-se para pesquisa exploratória, relato de experiência e pesquisa qualitativa, associadas à utilização de recursos didáticos diversos, tais como esferas de isopor, fitas adesivas, bambolês e globo terrestre. **Considerações:** Foi observado que as práticas convencionais de ensino baseadas somente na leitura do livro escolar não são de forma alguma descartáveis e que por vezes, a falta de recursos impossibilita que o professor possa encontrar formas de inovar sua metodologia de ensino. Constatou-se que, por meio de soluções simples, é possível garantir o interesse e o dinamismo em aula, com interação e fazendo com que o alunado possa enxergar de forma concreta o conteúdo que está sendo ensinado.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado, Relato de Experiência, Cartografia Escolar

Abstract

Context: This study describes the experience report of a student in the Geography Teaching degree program and their classroom experience during supervised internship as a fundamental step in their teacher training. It aims to discuss, based on experiences and experiences in the context of Supervised Geography Internship, the teaching of the “Orientation and Location” content, with a 6th grade class in a public school in the city of Coari (Amazonas). **Methodology:** Methodologically, it is directed towards exploratory research, experience report, and qualitative research, associated with the use of various teaching resources, such as styrofoam balls, adhesive tapes, hula hoops, and a globe. **Considerations:** It was observed that conventional teaching practices based solely on reading the textbook are by no means disposable and that sometimes, the lack of resources prevents teachers from finding ways to innovate their teaching methodology. It was found that through simple solutions, it is possible to ensure interest and dynamism in class, with interaction and enabling students to see the content being taught in a concrete way.

Keywords: Supervised Internship, Experience Report, School Cartography

1 - Graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

A - Contato principal: douglascoelhoboaes@gmail.com

Introdução

A Geografia, tida como disciplina abrangente, complexa e fundamental, estuda o espaço geográfico onde são estabelecidas as relações humanas, sobretudo as dinâmicas que ocorrem entre sociedade e natureza e como estes fatores são capazes de transformar o espaço. Entender os processos de relação das pessoas com o ambiente em que vivem, nos ajuda a elaborar um conceito de nossa própria história, sendo por meio destas relações que podemos compreender a dinâmica do mundo, os processos históricos que interferem nele e a influência das características geográficas em uma dada cultura.

No cenário atual, caracterizado por grandes discussões sobre sustentabilidade e o uso exacerbado de recursos naturais, a Geografia amplia sua importância como agente fundamental no processo de educação e produção de conhecimentos para melhorar a vida humana. Neste contexto, também surge como ator fundamental deste processo o professor de Geografia, incumbido da árdua tarefa de ensinar e possibilitar senso crítico e consciência aos alunos.

Diversos são os processos que permeiam a formação do futuro professor de Geografia, tal como as questões tecnológicas e curriculares, subjetividades e valorização profissional. Dentre seus desafios, pode-se citar a importância de entender a relevância desta disciplina para o âmbito escolar, e, em dado momento, se faz necessário que este se pergunte: qual o real papel do professor de Geografia?

Deve-se compreender o professor como um agente que possui habilidades para proporcionar um ensino exitoso e também possui meios para lidar com um mundo e uma sala de aula cada vez mais informatizados. Deve também ser um agente social com papel transformador para gerar em seus alunos o encantamento que traz sentido ao estudo e os motiva ao aprendizado. Martins e Tonini (2016, p. 103) em relação à formação de professor, afirmam que “é uma tarefa complexa, envolvendo a formação inicial e outros momentos da vida dos acadêmicos. Realmente, os professores se dão conta disso quando desafiados a enfrentar o cotidiano da sala de aula” [...] devendo considerar “como marco inicial da docência o estágio, momento caracterizado como espaço solene da docência”.

Diante disso, a formação do professor não se restringe a uma única fonte de conhecimento, mas sim a junção de várias. Todas as experiências vividas ao longo de sua carreira acadêmica assim como de toda sua jornada de vida irão colaborar para o tipo de professor que este acadêmico virá a se tornar. Fica claro, portanto, para todos dos cursos de licenciatura, que o primeiro contato efetivo acontecerá no período de Estágio Supervisionado, momento em que deverão ser colocadas em prática as habilidades necessárias para se estar à frente a sala de aula.

A docência como um marco central do estágio se apresenta como uma questão central da contribuição do período de estágio pautada sem dúvida na experiência. Vivenciar a rotina escolar fora do âmbito acadêmico e entender os desafios cotidianos vividos pelos professores é importante para a compreensão da realidade da escola. Aprender como lidar e resolver conflitos inerentes à atividade pedagógica – assim como buscar as melhores formas de construir o conhecimento – são formas de tornar a aprendizagem dinâmica e não uma experiência enfadonha e desprovida de sentido.

Importante salientar que por mais completa que tenha sido a formação do licenciando, há certos conhecimentos que não são passíveis de serem ensinados na rotina universitária, entre tantos conteúdos, trabalhos, provas e elaborações de artigos. A nível de exemplo, questiona-se: como lidar com alunos de diferentes contextos sociais, garantindo um processo de ensino e aprendizagem em Geografia de maneira efetiva mesmo com algumas precariedades no ambiente de trabalho?

Sobre isto, este estudo é importante tendo em vista a sua capacidade de diálogo entre Teoria e Prática exercida durante o período de Estágio Supervisionado (no Ensino Fundamental) no curso de Licenciatura em Geografia do Núcleo de Estudos Superiores de Coari (NESCOA) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), uma vez que tal reflexão oportuniza um diálogo necessário na formação inicial de professor. Frente a isso, o objetivo deste estudo é discutir, a partir de experiências e vivências no âmbito do Estágio Supervisionado de Geografia, o ensino do conteúdo de “Orientação e Localização” junto a uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública na cidade de Coari (Amazonas).

Do ensinar ao aprender Geografia e a Cartografia Escolar

Apesar da compreensão da importância do estágio supervisionado para a formação do professor, tendo em vista que é neste momento que o aluno terá seus primeiros contatos com o dia a dia da sala de aula, entende-se também que apesar de todos os conhecimentos adquiridos durante o período de curso, ainda assim, estes podem não estar munidos das habilidades necessárias para lidar com este novo desafio.

É evidente que por vezes assuntos que possam ser vistos como fáceis tomam diferentes proporções e significados quando é necessário que sejam repassados para um público diferente que não possui conhecimentos prévios sobre o tema ou a algo relacionado que os possibilite fazer um link que possa gerar o conhecimento esperado. Assim, fazendo-se necessário desenvolver outras habilidades como por exemplo: conhecer o cotidiano da escola e sala de aula e também a noção de que a docência abrange uma gama de saberes para além do conhecimento da disciplina em si.

Moreira (2003, p. 2) reflete sobre a aprendizagem significativa referindo-se como sendo preciso entender que a mesma só acontece quando “novos conhecimentos (conceitos, ideias, proposições, modelos, fórmulas) passam a significar algo para o aprendiz, quando ele ou ela é capaz de explicar situações com suas próprias palavras, quando é capaz de resolver problemas novos, enfim, quando compreende”.

Daí a compreensão de que o estágio é um momento propício para a produção de saberes, onde o estagiário poderá criar seu próprio repertório de ensino, elaborar práticas, métodos e atividades da forma que julgar ser a melhor maneira para construir o conhecimento que adquiriu ao longo do curso de licenciatura (Martins & Tonini, 2016; Nunes & Ferreira, 2020). Dessa forma entende-se a relevância do estágio não só porque será através dele que o futuro professor terá seus primeiros contatos com a vida docente de fato, mas também porque será por meio das experiências ali vividas que este irá desenvolver as habilidades para a construção do jeito de ensinar, a exemplo do ensino a partir da Cartografia Escolar, sobretudo com o conteúdo de orientação e localização.

A Geografia Escolar também foi se adaptando ao longo do tempo e possui características próprias de ensino, diferentes daquelas ensinada nas universidades, por exemplo. Há uma preocupação por parte de certos profissionais, sobre quais assuntos efetivamente a geografia escolar deva se preocupar em abordar. Campos (2010) e Nunes et al. (2023) reforçam a importância da disciplina demonstrando a sua interdisciplinaridade, pois faz uso de conhecimentos pertencentes a outras áreas como economia, sociologia, agronomia etc., este englobado de assuntos possui importância direta na escola pois permite aos alunos obterem um vasto conhecimento de diferentes aspectos da cultura, além de entender como o espaço é produzido pela sociedade e como podem atuar de forma consciente e crítica que precisam ser ressignificadas, por exemplo, também com os avanços tecnológicos.

Nesta Era da Informatização, onde há uma contínua exposição a mídias sociais, a relação entre Escola e Geografia vem passando por uma série de transformações. Faz-se necessário superar abordagens mais convencionais comumente pautadas em leituras extensivas com imagens que se tornam pouco significativas para o alunado, ocasionando em um ensinamento pouco exitoso (Nascimento, 2019; Nunes, 2022).

Desta forma, com o advento de novos estudos e pesquisas na área, constatou-se a necessidade de conhecer a realidade e o cotidiano do aluno visando proporcionar um ensino eficaz e transformador. Reforçando este argumento, Castrogiovanni et al. (2007, p. 8) afirmam que

[...] desencadear os processos de compreensão do mundo, considerando o espaço produzido pelos homens ao longo de suas vidas é oportunizar aos alunos a capacidade de se entenderem sujeitos de sua história. E isto será possível se invertermos a equação dada pela escola tradicional que é “o professor passar o conhecimento, dando a aula”, para a escola e sala de aula como laboratório para investigar, para aprender a perguntar e para fazer perguntas significativas, no sentido de que levem a compreender o mundo da vida e não apenas identificar dados e fenômenos.

É possível notar uma preocupação genuína em entregar alunos que não sejam somente perfeitas máquinas

de repetir, mas seres questionadores. Vindos de uma base educacional multidisciplinar que os prepara em tese para a vida em sociedade, conscientes de sua participação e possuindo as ferramentas que os permitem compreender diversos aspectos da vida em grupo. No que consta sobre um dos principais elementos que compõe a disciplina de Geografia, faz-se necessário darmos ênfase na Cartografia, em especial a Cartografia Escolar.

A Cartografia é indissociável da história da humanidade, tendo em vista que fazer mapas é uma particularidade da raça humana (Joly, 1990; Martinelli, 2014). No que consta sobre a atuação da cartografia no ambiente escolar, é possível notar certas deficiências na hora de ensiná-la ao público, tendo em vista que por vezes, acaba sendo repassada de forma ininteligível ou notada pelos estudantes como pouco importante devido à dificuldade em percebê-la como parte da realidade.

Sobre isso, Reis e Granha (2019, p. 106) comentam que a abordagem escolar da Cartografia se encontra “banalizada, levando em conta que os docentes de Geografia encontram muita dificuldade de ensinar a Cartografia de forma simples, considerando que os mesmos – ou a maioria – também não tiveram um ensino cartográfico eficiente”, dando origem a um ciclo que gera um analfabetismo cartográfico.

O estudo da Cartografia contribui na formação do aluno por torná-lo apto a se localizar e a entender a situação geográfica do mundo. Importante ressaltar que os mapas enquanto recurso visual são um meio de comunicação gráfico que podem conter informações valiosas sobre os mais diversos assuntos e é imprescindível que o aluno saiba realizar uma leitura correta destes materiais (Almeida, 2010; Castrogiovanni & Costella, 2007; Menezes et al. 2019). Em concordância com Castro et al. (2015, p. 3),

[...] o auxílio da cartografia possibilita o exercício de habilidades fundamentais como a observação, comparação, análise e interpretação, as quais são pressupostos para a competência maior buscada em geografia, qual seja, entender a reestruturação do espaço, nas diversas escalas, a partir da lógica de funcionamento dos modos de produção, com suas especificidades em realidades geográficas diferenciadas, mediadas pela forma de apropriação territorial própria a cada escala e espacialidade.

Em síntese, é possível observar um movimento em direção a novas abordagens e metodologias na forma de ensinar Geografia. Tendo em vista, melhores abordagens em sua área de ensino e aprendizagem, buscando formas inovadoras de repassar o conhecimento (Carvalho et al. 2017; Lelis & Portilho, 2022; Richter, 2017). Pode-se notar também a valorização e o reconhecimento de temas inerentes a esta área como a Cartografia, que se mostra de grande importância para a compreensão do espaço geográfico e como forma eficaz de obter conhecimento sobre os mais diversos temas, tornando o detentor destas habilidades.

Caminhos Metodológicos

A partir das considerações vivenciadas durante o estágio, este estudo leva em conta os seguintes métodos de pesquisa, sem, contudo, serem autoexcludentes: pesquisa exploratória, relato de experiência e pesquisa qualitativa. Por definição, a pesquisa exploratória tem como função preencher as lacunas que costumam aparecer em um estudo. Por isso, também recebe o nome de estudo exploratório. A pesquisa exploratória é um dos tipos de pesquisa científica, cujo objetivo é realizar um estudo para que o pesquisador se familiarize com o objeto de investigação durante a pesquisa (Gil, 2008).

Já o relato de experiência é um tipo de produção acadêmica que busca apresentar o protocolo abordado para lidar com uma determinada situação e sua evolução (Gil, 2008). Com o nome bem intuitivo, o relato de experiência funciona como um relatório das experiências experienciadas em uma determinada situação vivida. E, por fim, a pesquisa qualitativa aborda temas que não podem ser quantificados em equações e estatísticas (Gil, 2008). Os objetos de uma pesquisa qualitativa são fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura. Vale ressaltar que a pesquisa qualitativa é uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de **fenômenos sociais** e do comportamento humano.

Tendo como base estes métodos de pesquisa, iniciaram-se as observações durante o período de 9 de

março a 20 de abril de 2023 em que houve o acompanhamento do professor titular (na escola) como ouvintes e também somado as experiências individuais vivenciadas em sala de aula ao longo dos anos, sendo possível notar que aulas mais dinâmicas e que permitem a participação dos alunos despertam um maior conhecimento e interatividade por parte destes.

Partindo deste ponto de vista, buscou-se adotar uma metodologia de ensino que objetivasse incluir os alunos no processo de ensino e aprendizagem, que não os visse como meros ouvintes (agentes passivos). Baseado nestas percepções, buscou-se repassar o assunto de forma simples e descontraída, buscando contextualizar os assuntos abordados em aula com a realidade dos alunos, fazendo-os perceber que não estão à parte dos assuntos que aprendem na escola, mas que fazem parte deles.

Tendo este cenário em vista e buscando melhores formas de tornar mais clara a compreensão dos alunos, tornou-se necessário a elaboração de materiais didáticos. Dentre os materiais criados podemos citar, o uso de bambolê e fitas adesivas para que os alunos pudessem ter uma percepção aumentada das linhas de Latitude e Longitude, assim como dos graus, material este apresentado durante a aula de localização no espaço geográfico (figura 1).



Figura 1. Recursos utilizados em sala de aula.

Fonte: Fotografia do autor (2023).

Resultados e Discussão

Um das questões observadas durante o estágio, foi a falta de variedade dos recursos didáticos disponíveis. O único meio de ensino comum a todos, eram os livros. Apesar de haver internet na instituição, esta era somente disponível aos funcionários e professores. A escola não possuía salas de informática, tendo apenas uma única sala de mídia com um datashow disponível para todas as turmas.

Sobre a regência, foi necessário adaptar o assunto de forma a torná-lo mais palatável para os alunos (6º ano do Ensino Fundamental). Foi pensado em um modelo de apresentação dinâmica, que incentivasse a participação dos alunos, fazendo-os se sentirem parte atuante do processo de aprendizagem. Além disso, também foi adicionado a apresentação curiosidades sobre o tema e objetos que possibilitavam a interação com a classe. Adicionalmente, foi pensado um momento específico de interação com os alunos, pensado como forma de gerar confiança e proximidade, o que fez diferença para a execução da atividade.

O ocorrido se mostrou de suma importância por possibilitar a experiência de se estar à frente da classe. Mas para além disso, possibilitou entender os caminhos que levam a este momento, como as pesquisas, a elaboração do material didático, o tempo que se leva para preparar o conteúdo da aula e etc.

Devido ao horário em que a aula deveria começar (período pós intervalo e próximo ao horário da saída), pôde-se notar uma certa euforia por parte dos alunos. Visando conduzir a aula, de forma que os alunos participassem e interagissem, foi elaborada uma dinâmica como estratégia de estreitamento de laços e como forma de capturar a atenção da turma. Duas dinâmicas foram realizadas. A primeira, brincadeira conhecida como morto-vivo, visava criar um breve momento de descontração, para a turma se sentir à vontade em participar da atividade e, também, estreitar laços com o estagiário. A dinâmica foi exitosa, gerando uma maior abertura e nível de proximidade na comunicação com os alunos.

E por fim, a brincadeira do Mestre Mandou, adaptada para a situação, chamada de O professor mandou. A brincadeira consistia em obedecer aos comandos dados pelo professor, o que iria requerer bastante atenção. Uma série de comandos foi realizada, gerando um excelente momento de descontração. Ao final desta atividade, foi reforçado a importância de se ouvir atentamente ao professor e a seguir seus comandos para que seja possível obter um resultado satisfatório e bom para todos.

Logo após a realização das atividades interativas, iniciou-se a aula expositiva no Datashow. O tema abordado foi representação do espaço geográfico com foco em orientação e localização. O assunto foi iniciado através de slides (figura 2), com o conteúdo extraído do livro didático (Coleção Araribá Mais Geografia/6ºano) utilizado pelos estudantes e complementado com imagens extraídas da internet.



Figura 2. Sequência de slides utilizados no início da aula.

Fonte: Fotografia do autor (2023).

Após a explicação de temáticas como o que é o espaço geográfico, contexto histórico sobre formas de se mapear o espaço e a importância de se aprender tais assuntos, iniciou-se a discussão sobre as formas de se poder representar o espaço geográfico. Para a execução deste momento, planejou-se utilizar materiais que tornassem a explicação do assunto mais didática e realista.

Para demonstrar a importância de se delimitar e mapear os diferentes pontos do mundo, como por exemplo através da latitude e longitude, utilizou-se um bambolê com fitas adesivas que demonstravam a necessidade de se mapear e delimitar o planeta em diferentes porções. A fim de tornar a explicação mais contextualizada para os alunos, onde muitos vivem às margens de rios, foi utilizado o exemplo de pessoas que se perdem na floresta e como é possível que uma equipe de busca possa localizá-las.

Através da explicação com o uso dos materiais confeccionados, foi possível explicar a importância do mapeamento global, evidenciando como através destas linhas imaginárias que circundam todo o globo é possível localizar pessoas nos mais remotos ambientes. Aproveitando o gancho criado com estes exemplos, também foi citado o uso de objetos que também auxiliam no mapeamento e localização, como bússola, mapas, GPS e o próprio celular, até então despercebido pela maioria da turma.

Os exemplos oferecidos, assim como a utilização do material, tornaram possível aos alunos compreenderem

que estão intimamente ligados e inseridos nos processos que encontram descritos nos livros de Geografia e que tudo aquilo faz parte de sua realidade. Vale também ressaltar que o uso do material didático para além do livro, para além do habitual da turma, possibilitou uma maior compreensão do assunto repassado por tornar a experiência da aprendizagem mais interativa e acolhedora como mostra a figura 3.



Figura 3. Atividade desenvolvida com materiais didáticos, com uso de quadro de acrílico e bambolê.
Fonte: Fotografia do autor (2023).

Como forma de complementar a explicação feita com o uso do bambolê, foi utilizado também duas esferas de isopor. Uma completamente limpa, demonstrando a confusão que se gera quando não a uma delimitação do espaço e como surgiram as primeiras formas de se realizar a delimitação do globo. Para esta demonstração, foi utilizada a segunda esfera de isopor, dessa vez com fitas que demonstravam essas delimitações, como mostra a figura 4.



Figura 4. Atividade desenvolvida com matérias didáticos.
Fonte: Fotografia do autor (2023).

Dando continuidade as explicações sobre localização no espaço geográfico, procurou-se mostrar outros meios além do mapa, tendo em vista que este comumente é a forma mais apresentada aos alunos, mas foi importante salientar que não era a única.

A exemplo disto, foram mostrados métodos como a carta, bloco-diagrama, maquete, planta de uma casa e o croqui. Tendo em vista que o croqui é uma espécie de desenho ou esboço que não utiliza a escala pois privilegia a forma e os elementos do espaço, ao fim da apresentação foi passado aos alunos uma atividade que consistia em elaborar um Croqui que descrevesse a trajetória de suas casas até a escola.

Deste modo, ao final da apresentação, concluiu-se que o assunto foi repassado de forma efetiva e que o previsto no cronograma inicial fora executado com sucesso. Mostrando que com organização prévia e com o uso de objetos que diversifiquem a forma de aprendizado tornando a explicação do conteúdo mais interativa e didática, podem ser de grande valia para uma maior compreensão por parte dos estudantes.

Considerações Finais

Ao compreender as possibilidades de se transmitir o conhecimento, foi possível entender as complexidades do dia a dia do professor, principalmente em relação às dificuldades de se planejar uma aula e encontrar formas de demonstrar um conteúdo didático, quando por vezes, não se possui os recursos necessários para isso. Entender a realidade de cada aluno e também compreender que por muitas vezes acontecerão situações nunca antes vividas e que haverá momentos onde simplesmente não se terá uma resposta certa.

Diferentemente de um rádio, que apenas repete o que foi dito, o professor possui a missão de ensinar, mas também de construir cidadãos que possuam senso crítico e sejam capazes de formular suas próprias opiniões, de maneira questionadora, curiosa e investigativa, daí a possibilidade que se construiu durante a aula sobre Orientação e Localização, quando, com a utilização de recursos simples, foi possível estimular os alunos para um processo de ensino e aprendizagem em Geografia divertido e curioso.

Créditos

Douglas Coelho Boaes: Conceitualização, Metodologia e Redação – rascunho original

Hikaro Kayo de Brito Nunes: Conceitualização, Supervisão, Redação – revisão e edição

Referências

- Almeida, R. D. (Org.). (2010). *Cartografia Escolar*. Contexto.
- Campos, A. C. (2010). *Metodologia do ensino de geografia*. UFS.
- Carvalho, J. I. F., Santos, F. K. S., & Sousa, L. A. (2017). A cartografia social e o ensino de geografia na educação básica: um desenho a construir. *Revista de Ensino de Geografia*, 8(15), 82-97.
- Castro, C. J. N., Soares, D. A. S., & Quaresma, M. J. N. (2015). Cartografia e ensino de geografia: o uso de mapas temáticos e o processo de ensino-aprendizagem na educação básica. *Boletim Amazônico de Geografia*, 2(3), 41-57. <https://doi.org/10.17552/2358-7040/bag.v2n3p41-57>
- Castrogiovanni, A. C.; Rossato, M. S.; Câmara, M. A. & Silva, R. R. (2007). *Ensino da geografia: caminhos e encantos*. EdiPUCRS.
- Castrogiovanni, A. C., & Costella, R. Z. (2007). *Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos*. EdiPUCRS.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projeto de pesquisa*. Atlas.
- Joly, F. (1990). *A cartografia*. Papirus.

Lelis, D. A. J., & Portilho, E. M. L. (2022). O estado da arte do ensino de Cartografia para o 6º ano do Ensino Fundamental. *Revista Ensino de Geografia (Recife)*, 5(1), 134-152. <https://doi.org/10.51359/2594-9616.2022.251864>

Martinelli, M. (2014). *Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo*. Oficina de Textos.

Martins, R. E. M. W., & Tonini, I. M. (2016). A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. *Geografia, Ensino & Pesquisa*, 20(3), 98-106. <https://doi.org/10.5902/2236499421000>

Menezes, P. K., Pereira, B. M., & Corrêa, A. P. S. (Org.). (2019). *Desafios da cartografia escolar no ensino de Geografia*. Editora UEG.

Moreira, M. A. (2003). Linguagem e aprendizagem significativa. IN: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, 4., 2003. Maragogi. *Anais...* Maragogi.

Nascimento, R. S. (2019). Educação geográfica, neurociência e metodologia ativa: aprendizagens para a Cartografia Escolar através da construção de recursos didáticos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 14. Campinas. *Anais...* Campinas.

Nunes, H. K. B. (2022). Podcast e a notícia de jornal como ferramentas para sensibilização ambiental: relatos sobre uma turma de Educação Ambiental no interior do Amazonas. *Caderno Prudentino de Geografia*, 3(44), 62-69.

Nunes, H. K. B., & Ferreira, E. A. (2020). Entre certezas e incertezas, vivências e reflexões: a prática em cartografia com acadêmicos de geografia do PARFOR/UESPI. *Formação (Online)*, 27(51), 233-256. <https://doi.org/10.33081/formacao.v27i51.6599>

Nunes, H. K. B., Ferreira, E. A., & Silva, I. A. S. (2023). Criatividade, desenho e práticas educativas: reflexões, vivências e outras expressões para além da sala de aula de Geografia. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 13(23), 05-24. <https://doi.org/10.46789/edugeo.v13i23.1284>

Reis, I. C., & Granha, G. S. P. (2019). A cartografia escolar: uma análise dos métodos e abordagens de ensino e sua deficiência na formação de professores. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 14. Campinas. *Anais...* Campinas.

Richter, D. (2017). A linguagem cartográfica no ensino de geografia. *Revista Brasileira De Educação Em Geografia*, 7(13), 277-300. <https://doi.org/10.46789/edugeo.v7i13.511>